

# Petrobras muda política e diminui preço da gasolina

Novo modelo inclui custos internos e competitividade do setor. Valores do diesel e do gás de cozinha também são reduzidos

ANDERSON AIRES

anderson.aires@zerohora.com.br

Depois de quase sete anos, a Petrobras anunciou ontem a mudança da política de preços de diesel e gasolina, substituindo o modelo baseado na cotação internacional. A estatal deixa de ancorar os valores exclusivamente no Exterior e passa a levar em conta outros itens, como competitividade do setor e custos da produção interna.

Em seguida, a empresa anunciou a redução dos preços do diesel, da gasolina e do gás de cozinha aos distribuidores, a partir de hoje. A diminuição é de R\$ 0,40 por litro para a gasolina A, queda de 12,6%. Em relação ao diesel A, o recuo é de R\$ 0,44, equivalente a 12,8%. As denominações gasolina A e diesel A se referem ao combustível puro, antes de ser misturado com álcool e biodiesel, respectivamente, como é vendido ao consumidor.

Já para o gás liquefeito de petróleo, mais conhecido como gás de cozinha, a redução será de R\$ 0,69 por quilo no preço médio de venda para as distribuidoras. Conforme a Petrobras, o quilo passará de R\$ 3,2256 para R\$ 2,5356 (equivalente a R\$ 32,96 por botijão de 13 quilos), redução de 21,3%.

Com o novo modelo, existe uma tentativa de flexibilização na definição dos preços dos combustíveis.

Na prática, a empresa tenta chegar a um meio termo, com um sistema que contemple valores mais baixos ao consumidor, em um viés social, e a rentabilidade dos acionistas.

Em 2016, a diretoria da Petrobras implementou, no governo de Michel Temer, política de preços que tinha como principal base a paridade com o mercado internacional, conhecida como PPI. Essa composição também levava em conta custos, como frete de navios, internos de transporte e taxas portuárias. Além disso, a estatal usava uma margem praticada para remunerar riscos ligados à operação, como volatilidade da taxa de câmbio e dos preços sobre estadias em portos e lucro, além de tributos.

## Referências

Agora, a política de preços não deve ficar exclusivamente ligada ao mercado internacional. Outras referências de mercado, como o custo alternativo do cliente, valor a ser priorizado na precificação, e o valor marginal para a Petrobras entram na conta.

Segundo a estatal, o custo alternativo do cliente contempla as principais alternativas de suprimento, "sejam fornecedores dos mesmos produtos ou de produtos substitutos". Já o valor marginal é

baseado no custo de oportunidade das diversas alternativas para a companhia, dentre elas, produção, importação e exportação do referido produto e/ou dos petróleos utilizados no refino.

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, e o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, declararam que a nova estratégia comercial de preços representa um primeiro passo para o "abrasileiramento" da precificação dos combustíveis produzidos no país.

— Era hora de abrasileirar o preço dos combustíveis e sinalizar de forma clara que o governo Lula cumpre com seu papel social — disse Silveira. — O PPI era uma abstração, uma mentira e um crime contra o povo brasileiro, porque impunha uma algema, uma mordada, a uma política de competitividade interna dos preços dos combustíveis no Brasil, fazendo com que, muitas vezes, as oscilações (dos preços nacionais) fossem muito acima do que seria possível para contribuir com o crescimento nacional — criticou o ministro.

Na B3, a bolsa de valores brasileira, a ação preferencial (sem direito a voto) da Petrobras fechou em alta de 2,49%, e a ordinária (com direito a voto), a 2,24%, diante de um entendimento de que a mudança na política de preços foi menos radical do que esperada.

## As composições

Formações de preço de cada combustível, segundo a Petrobras

Item	Gasolina	Diesel	Gás de cozinha
Parcela Petrobras	42,3%	55,3%	38,5%
Distribuição e revenda	16,6%	19,9%	46,5%
Custo etanol anidro	15,1%	-	-
Imposto estadual	19,7%	14,9%	15%
Impostos federais	6,4%	-	-
Biodiesel	-	9,9%	-

Obs.: percentuais arredondados.

## Especialistas avaliam impacto ao consumidor

A expectativa é de valor mais baixo dos combustíveis para o consumidor em um primeiro momento, mas o futuro e o sucesso do sistema dependem de como o novo modelo vai funcionar na prática, segundo especialistas. Economista-chefe da consultoria ES Petro, Edson Silva afirma que o fim da ligação direta dos preços às flutuações do mercado internacional e do câmbio abre as portas para valores mais próximos da realidade brasileira em termos de produtividade e logística. Isso pode significar um ganho de economia tanto para os consumidores quanto para o setor produtivo, diz:

— Tenho expectativa de que essa nova política anunciada, ainda que precisando ser melhor definida, vai contribuir para a baixa do preço, portanto, favorecerá o consumidor e a alavancagem do desenvolvimento da economia nacional.

Mas Silva afirma que a Petrobras precisa deixar mais claro como os novos critérios para a formação de preço vão funcionar. Ele avalia que os critérios anunciados são muito vagos e necessitam de maior objetividade e transparência. O economista afirma que esse esclarecimento é importante para garantir ambiente mais saudável para todos os setores, incluindo o varejo.

O presidente do Sindicato Intermunicipal do Comércio Varejista de Combustíveis e Lubrificantes do RS (Sulpetro), João Carlos Dal'Aqua, diz que é cedo

para uma análise mais aprofundada sobre a mudança. Ele cita a necessidade de mais detalhes sobre como a nova composição de preços vai ocorrer na prática: — Nos primeiros momentos, o consumidor e as revendas vão gostar. Porque deve ter uma redução da volatilidade. Tudo é muito preocupante na sequência. Se isso vai ser sustentável ou não. Mas temos de dar um voto de confiança e analisar como vai se comportar nos próximos momentos.

## Cautela

O dirigente adota certa cautela sobre a estimativa de início de preços menores nos postos de combustíveis no Estado. Dal'Aqua explica que as distribuidoras não costumam repassar a totalidade do corte imediatamente no primeiro dia, porque existe um ajuste de estoques. No entanto, ele reforça que os clientes finais devem encontrar alguma redução nos preços nos próximos dias.

Já o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, disse que "caso todas as outras parcelas, até chegar ao consumidor, se mantiverem fixas, nós teremos o preço da gasolina C reduzido, em média, de R\$ 5,49 o litro, para R\$ 5,20 o litro". Também afirmou que, no caso de gás de cozinha, a expectativa é de que o valor médio do botijão caia abaixo de R\$ 100 para o consumidor final.



O ministro Silveira (E), ao lado de Prates (D), dirigente da estatal, vê "abrasileiramento" de formato

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

**Página:** 8